

A formação de profissionais de enfermagem para atenção básica à saúde

The formation of professional nursing for primary health care

Cláudio Henrique Guimarães Menezes¹
Juliana Patrícia de Souza Guedes²

Resumo

Tomando por base as normas regulamentadoras do processo de formação do curso de graduação em enfermagem, espera-se que o egresso desse curso desenvolva habilidades e competências para desempenhar todas as funções, descritas nesta pesquisa, visando à reorganização da Atenção Básica no país, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde. Esta pesquisa teve como objetivo conhecer o perfil do egresso do curso de graduação de enfermagem, de uma Instituição Privada de Ensino Superior (IES) de Brasília/DF, e sua percepção sobre atenção básica à saúde: formação, motivação e perspectiva para o mercado de trabalho. A pesquisa do tipo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, teve coleta de dados no mês de junho de 2013, por aplicação de questionário semiestruturado a uma população de 61 acadêmicos matriculados no último semestre do curso de graduação em enfermagem, com currículos compostos por 08 semestres letivos, contado com 37 desses como amostra para a pesquisa. Foram identificadas diversas atividades durante o curso na abordagem da atenção básica à saúde, dentre elas teórica e prática. Os resultados sustentam discussões para avaliação curricular, formação de docentes e formação de acadêmicos. Recomenda-se maior inserção do acadêmico em atividades que fomentem seu direcionamento para esse campo de atuação profissional.

Abstract

Based on the regulatory standards of the training process of the undergraduate program in nursing, it is expected that the graduates develop skills and abilities to perform all functions described in this research, aiming on the reorganization of primary care in the country, according with the precepts of the Brazilian Unified Health System. This research aims to understand the profile of graduates from nursing graduation from a private grad school in Brasília / DF, and their perception of primary care: training, motivation and outlook for the working market. The research is both an exploratory and descriptive one, and a quantitative approach was used. The data collection was made from month June 2013, by applying semi-structured questionnaire to a population of 61 students enrolled in the final semester of undergraduate nursing education with a curriculum consisting of 08 semesters, and 37 from these total was counted as samples for the research. Several activities were identified during the course of the approach in primary health care, both theoretical and practical. The results hold discussions to review the curriculum, teacher training and academic training. We recommend a greater integration of academic activities in order to foster their direction to this professional field.

Descritores: Enfermagem; Formação; Atenção Básica à Saúde.

Keywords: Nursing; Educational Training; Primary Health Care.

¹ Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Euro Americano (UNIEURO). Pós-Graduando em Saúde Coletiva e Educação na Saúde pela Especialização em Serviço do Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é Chefe de Gabinete do Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.

² Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Especialista em Saúde Coletiva pelo NESC/PE e Mestre em Administração em Saúde pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente é professora do Centro Universitário Euro Americana (UNIEURO).

Para correspondência:
Cláudio Henrique Guimarães Menezes
E-mail: claudiohmenezes@gmail.com

Data da Submissão: 07/03/2014
Data do Aceite: 08/03/2014

Introdução

A Atenção Primária à Saúde é entendida como uma “rede”, formada por sistemas integrados de serviços de saúde. Muito se critica o modelo piramidal/hierarquizado de atenção em saúde, e entende-se que o ideal é ter uma rede horizontal de serviços e ações de saúde. A Atenção Primária à Saúde tem um papel de “centro de comunicação da rede horizontal”, tendo por base três funções essenciais: 1) Ser Resolutiva: resolver a grande maioria dos problemas de saúde da população adscrita; 2) Ser Organizadora: organizar os fluxos e contra fluxos das pessoas pelos diversos pontos de atenção à saúde; e 3) Corresponsabilizar-se pela saúde dos cidadãos, em qualquer ponto de atenção à saúde que estes estejam¹.

Muito se discute sobre a terminologia correta para nomear o primeiro nível de atenção à saúde. “Atenção Básica”, “Atenção Primária” e “Atenção Primária à Saúde” podem ser utilizadas como sinônimos, na maioria das vezes, sem que isto se torne um problema conceitual. Nessa pesquisa adotaremos a partir de agora somente a terminologia Atenção Básica².

Em dezembro de 1993, foi implantado em alguns municípios do país, o Programa Saúde da Família, com uma proposta de reestruturar o Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS), organizando a Atenção Básica e substituindo os modelos tradicionais existentes. Atualmente, constitui-se como uma estratégia nacional, de política de estado e um dos pilares do SUS³.

O Ministério da Saúde do Brasil, em outubro de 2011, publicou a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família e para o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, por meio da Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, que estabelece a atual Política Nacional de Atenção Básica dentro do Sistema Único de Saúde do Brasil².

A Atenção Básica é caracterizada por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos

determinantes e condicionantes de saúde das coletividades².

Entende-se por Atenção Básica as práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigida às populações de territórios definidos, pelas quais assumem a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. Utilizam tecnologias de cuidado complexas e variadas que devem auxiliar no manejo das demandas e necessidades de saúde de maior frequência e relevância em seu território, observando critérios de risco, vulnerabilidade, resiliência e o imperativo ético de que toda demanda, necessidade de saúde ou sofrimento deve ser acolhida².

São atribuições específicas do Enfermeiro, membro de uma equipe de Atenção Básica:

I - realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias cadastradas nas equipes e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações, etc.), em todas as fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade;

II - realizar consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo e conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal, observadas as disposições legais da profissão, solicitar exames complementares, prescrever medicações e encaminhar, quando necessário, usuários a outros serviços;

III - realizar atividades programadas e de atenção à demanda espontânea;

IV - planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos ACS em conjunto com os outros membros da equipe;

V - contribuir, participar, e realizar atividades de educação permanente da equipe de enfermagem e outros membros da equipe e;

VI - participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da UBS².

Tomando por base as normas regulamentadoras do processo de formação do curso de graduação em enfermagem, espera-se que o egresso desse curso desenvolva habilidades e competências para desempenhar todas as funções, acima descritas, de um Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família, visando à reorganização da Atenção Básica no país, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde².

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior⁴, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário

Euro Americano (UNIEURO)⁵, as Matrizes Curriculares das Disciplinas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Euro Americano e a Política Nacional de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde², juntas e articuladas devem constituir o alicerce do processo de formação acadêmica e de recursos humanos para saúde, contribuindo com a produção do conhecimento e a prestação dos serviços com vistas ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Cabe ainda destacar que, atualmente, várias são as iniciativas do Governo Federal para contribuir para a formação de recursos humanos para saúde, destacando-se:

O Programa de Valorização dos Profissionais na Atenção Básica (PROVAB), direcionado à contratação de médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas para Unidades Básicas de Saúde (UBS) de municípios com populações em situação de pobreza, reduzindo as desigualdades regionais relacionadas à presença e permanência de profissionais de saúde à disposição da população, além de ser mais uma forma de estimular profissionais de saúde, recém-formados, a optarem por atuar em ações básicas de saúde⁶.

O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores presenciais não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação⁷.

O Programa Universidade para Todos (PROUNI), criado para conceder bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em Instituições Privadas de Ensino Superior (IES)⁸.

Assim, diante do exposto cabe questionar se o conteúdo disposto e discutido, por meio das disciplinas, atividades práticas e estágios supervisionados, ampliam o conhecimento para um possível direcionamento para área de atuação profissional na Atenção Básica à Saúde.

O estudo pretende analisar a percepção dos acadêmicos do último semestre, com currículos compostos por 08 semestres letivos, de graduação em enfermagem em uma Instituição Privada de Ensino Superior (IES), sobre o conhecimento adquirido para atuação profissional na atenção básica à saúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo de campo, descritivo, com abordagem quantitativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIEURO/DF (Parecer N° 291.044 de 28/05/2013), respeitando os critérios do Conselho Nacional de Saúde, a partir da Resolução 196/96.

A população do estudo foi formada por 61 acadêmicos do último semestre (8º semestre) do curso de enfermagem de uma Instituição Privada de Ensino Superior (IES). A identificação da IES foi feita considerando a facilidade de acesso já que se trata da instituição de ensino do pesquisador. Para seleção da amostra foi usado o critério de inclusão: aceitar participar da pesquisa, condicionado ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); e o critério de exclusão: não aceitar participar da pesquisa, perfazendo um total de 37 alunos (amostra).

A coleta de dados foi realizada no período de 3 a 7 de junho de 2013, antecedida de pré-teste, por meio de questionário composto por 19 questões objetivas e estruturadas, contendo perguntas informativas e opinativas, agrupadas em cinco blocos:

Bloco 1 – Identificação: Sexo, idade, naturalidade, município em que reside.

Bloco 2 – Atividade Acadêmica: A formação profissionalizante, turno de realização do curso, realização de estágio extracurricular, participação em congressos, seminários, jornadas ou outros eventos de enfermagem.

Bloco 3 – Motivação e Expectativa Profissional: A enfermagem como primeira opção no vestibular, motivação na enfermagem, atuação profissional após a graduação, expectativas em relação ao mercado de trabalho.

Bloco 4 – A Enfermagem e a Atenção Básica: Identificação de disciplinas que contribuíram para ampliação dos conhecimentos em Atenção Básica durante o curso de graduação em enfermagem, avaliação de atividades práticas, avaliação dos componentes metodológicos do curso, escolhas profissionais pós-graduação, influências de formadores durante a vida acadêmica.

Bloco 5 – A Enfermagem e sua Participação: O reconhecimento social do enfermeiro na atualidade, autonomia profissional.

Os dados foram coletados utilizando o FormSUS, um serviço do DATASUS para a criação de formulários na WEB, esse serviço é de uso público estruturado com normas de utilização definidas, compatíveis com a legislação e com a Política de Informação e Informática do SUS. Para criar formulários você precisa estar cadastrado como Gestor de Formulário do Formsus no seguinte endereço: <<http://formsus.datasus.gov.br/site/default.ph>>. É de responsabilidade de cada gestor de formulário cuidar de sua aplicação e garantir a aplicação dessas normas.

Os resultados foram apresentados utilizando gráficos e tabelas, mostrando frequências simples e percentuais, as quais são exemplos de estatística descritiva utilizando o SPSS 13.0 (*Statistical Package for Social Sciences*) para o tratamento estatístico e tabulação dos dados coletados e do Microsoft Excel 2010 para geração de gráficos, utilizadas para descrever, sintetizar e analisar dados⁹.

Faixa Etária	Nº de Aluno	Percentual (%)
21 - 25 anos	12	32,4
26 - 30 anos	8	21,6
31 - 35 anos	9	24,3
36 - 40 anos	4	10,8
Mais de 40 anos	4	10,8
Total	37	100,0

Tabela 1. Distribuição dos acadêmicos de graduação em enfermagem, Instituição Privada de Ensino Superior de Brasília/DF, segundo faixa etária. Brasil 2013.

Fonte: Pesquisa de Campo (FormSUS)

Resultados e discussão

Apresentaremos os resultados da pesquisa a partir de frequências simples e percentuais. Foram analisados todos os blocos e os resultados organizados em tabelas e gráficos, que retratam achados obtidos tanto da tabulação das questões, quanto pelo cruzamento a partir de variáveis selecionadas.

Bloco 1: Identificação

Neste bloco será apresentada a identificação dos Acadêmicos do curso de graduação em enfermagem que participaram da pesquisa.

Quanto aos sujeitos da pesquisa observou-se

que apesar de haver participação de acadêmicos do sexo masculino (29,7%), há ainda uma predominância do sexo feminino (70,3%). No cenário da conjuntura histórica, a mulher sempre foi submetida a desenvolver tarefas consideradas femininas, tendo ainda que aceitar cargos entendidos como tal e se colocar para desempenhar funções tidas como femininas; a enfermagem é um exemplo prático. Este dado corrobora com o estudo que aponta a relação existente entre o fato de ser mulher e a opção pelo curso de enfermagem¹⁰.

Sua maioria é natural do Distrito Federal (59,5%) e reside em Brasília/DF (70,3%). Sendo predominante jovem, estão na faixa etária de 21 a 25 anos (Tabela 1). Discute-se¹⁰ essa relação direta no precoce ingresso na formação superior, à inserção no mercado de trabalho e a responsabilidade que a profissão requer.

Bloco 2: Atividade Acadêmica

Neste bloco será apresentada a atividade acadêmica dos participantes da pesquisa, através de algumas variáveis selecionadas, como: realização de curso profissionalizante e em que área, atividades extracurriculares, dentre outras.

Dos acadêmicos pesquisados 48,6% tem formação profissionalizante; sendo 50% na área de técnico em enfermagem. Um dado que chama atenção é que entre os que possuem formação técnica em enfermagem, 48,6% não exerce e/ou nunca exerceu a função.

Verificou-se que 91,9% (Gráfico 1) dos participantes da pesquisa responderam que optaram por realizar o curso no turno noturno. Fica evidenciado que os mesmos tem outra atividade durante o dia, isso dificulta o ensino aprendizagem motivado pelo cansaço da rotina

do dia a dia. A condição de estudante e trabalhador é um assunto muito discutido. Tamanha são as dificuldades de inserção no mundo acadêmico muitas vezes motivado pela dificuldade de conciliar formação e vínculo empregatício¹¹.

Verificou-se que 59,5% dos respondentes não realizaram estágios extracurriculares durante o curso. Esse dado evidencia que a procura por atividades fora da grade curricular ainda deixa a desejar, pois mais de 40% não procuram essas atividades. Não se pode deixar de relatar que a necessidade do cumprimento de atividade complementar como exigência da diretriz curricular do curso muitas vezes é a grande motivadora desta procura.

Quando o assunto é em que área o acadêmico tem interesse de realizar atividades extracurriculares, os temas mais procurados são com 58,3% (cada): Saúde da Mulher, Obstetrícia e Cirurgia (Gráfico 2). Nota-se dificuldades em identificar que algumas disciplinas perpassam a atenção básica à saúde (33% dos entrevistados), o que fica claro na hora correlacionar as disciplinas coma área. 56,8% dos acadêmicos pesquisados disseram ter participado de congressos, seminários, jornadas ou outros eventos de enfermagem durante a realização do curso.

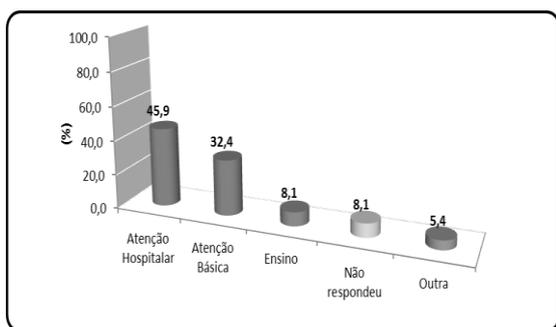


Gráfico 2. Distribuição dos acadêmicos de graduação em enfermagem, Instituição Privada de Ensino Superior de Brasília / DF, segundo a preferência de área de atuação profissional. Brasil 2013.

Fonte: Pesquisa de Campo (FormSUS)

Bloco 3: Motivação e Expectativa Profissional

Neste bloco serão apresentadas as motivações e expectativas profissionais dos Acadêmicos de graduação em enfermagem, por meio de algumas variáveis como: escolha da enfermagem como

primeira opção no vestibular, motivação na enfermagem, área pretendida para a atuação, expectativas em relação ao mercado de trabalho.

Alguns achados interessantes na pesquisa: para 62,2% a enfermagem foi sua primeira opção no vestibular (Tabela 2); 47,6% dos acadêmicos pesquisados relatam ter feito essa opção motivada por vocação profissional; e para 54,1% a opção de ser enfermeiro foi motivada pela possibilidade de trabalhar cuidando de pessoas. O ingressante do curso de enfermagem faz esta opção pensando no seu interesse com a área de saúde e com sua vocação no cuidar de pessoas. É sabido que essa é uma área promissora, e quando se faz essa opção se pensa nesse aspecto, sem falar que é uma carreira com retorno financeiro satisfatório. O grande número de instituições formadoras também é um ponto que se leva em consideração, têm-se optado por carreiras conforme a possibilidade de aprovação no vestibular¹².

Enfermagem como 1ª Opção no Vestibular	Nº de Aluno	Percentual (%)
Sim	23	62,2
Não	8	21,6
Não respondeu	6	16,2
Total	37	100,0

Tabela 2. Distribuição dos acadêmicos de graduação em enfermagem, Instituição Privada de Ensino Superior de Brasília/DF, segundo a escolha da profissão como 1ª opção no vestibular. Brasil 2013.

Fonte: Pesquisa de Campo (FormSUS)

Um dado curioso é que quando se perguntou qual a motivação para continuar a cursar a enfermagem, somente 07 (sete) dos acadêmicos pesquisados responderam (Tabela 3).

Hoje os recém-graduados buscam vínculos mais flexíveis e mais bem remunerados. Já os formados somente 07 (sete) dos acadêmicos pesquisados há mais tempo fazem a opção por vínculos formais e estáveis, pensando assim na possível aposentadoria¹³.

Em relação à área de atuação profissional, a maior parte pretende ir para Atenção Hospitalar (Gráfico 2). Aqui encontramos uma das respostas da pesquisa. Um achado nesse item é verificar que a atenção básica aparece com 32,4%, demonstrando que muitos já pensam em atuar nesse campo.

Em relação à expectativa dos acadêmicos sobre sua inserção no mercado de trabalho, observou-se

que a maioria almeja conseguir um emprego público com vínculo estável (Tabela 4). Essa é uma constante fonte de pesquisa, não somente boas remunerações, vínculos estáveis e boas estruturas físicas fazem fixar profissionais na área de saúde¹³.

Motivação para Continuar Cursando Enfermagem	Nº de Aluno	Percentual (%)
Seguir uma profissão da saúde	5	71,4
A perspectiva de conseguir emprego	1	14,3
Outra	1	14,3
Total	7	100,0

Tabela 3. Distribuição dos acadêmicos de graduação em enfermagem, Instituição Privada de Ensino Superior de Brasília/DF, segundo o motivo que os fizeram continuar a cursar a enfermagem. Brasil 2013.

Fonte: Pesquisa de Campo (FormSUS)

Expectativas em Relação ao Mercado de Trabalho	Nº de Aluno	Percentual (%)
Conseguir um emprego público/vínculo estável	19	51,4
Trabalhar na Estratégia de Saúde da Família - ESF (Atenção Básica)	7	18,9
Ser bem remunerado não importando o tipo de vínculo	4	10,8
Ter mais de 01 (um) emprego	2	5,4
Não respondeu	4	10,8
Outra	1	2,7
Total	37	100,0

Tabela 4. Distribuição dos acadêmicos de graduação em enfermagem, Instituição Privada de Ensino Superior de Brasília/DF, segundo as expectativas em relação ao mercado de trabalho. Brasil, 2013.

Fonte: Pesquisa de Campo (FormSUS)

Bloco 4: A Enfermagem e a Atenção Básica

Neste bloco serão apresentadas as questões opinativas relacionadas à enfermagem e à atenção básica à saúde.

Ficou evidenciado que a maioria consegue identificar as disciplinas da grade curricular que contemplam o tema Atenção Básica (Tabela 5). A grade curricular do curso contempla em vários momentos do curso a formação para área de atenção básica. Não é esse o motivo que pode ser questionado pela não escolha da atenção básica para atuação profissional. Os acadêmicos conseguem identificar que foram contemplados com conteúdo na formação da área.

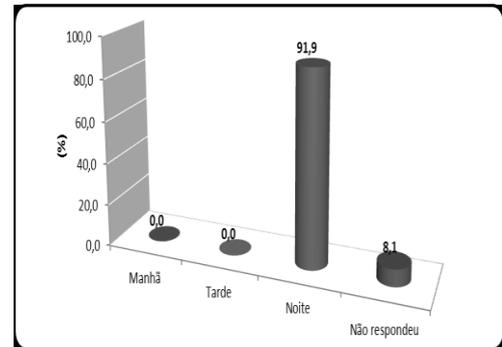


Gráfico 1. Distribuição dos acadêmicos de graduação em enfermagem, Instituição Privada de Ensino Superior de Brasília/DF, segundo o turno de realização do curso. Brasil, 2013.

Fonte: Pesquisa de Campo (FormSUS)

Verificou-se que para 81,8% durante o curso foi possível identificar atividades práticas voltadas para atenção básica à saúde e que avaliam como bom o resultado alcançado (Gráfico 5). Este dado pode estar carregado de insatisfações pessoais ou ainda de não aptidões para área de atuação na atenção básica à saúde.

Quanto à avaliação de desempenho do

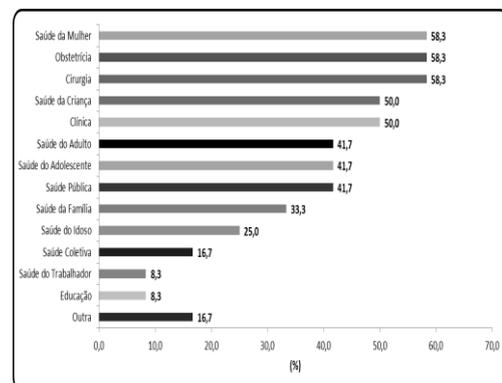


Gráfico 2. Distribuição dos acadêmicos de graduação em enfermagem, Instituição Privada de Ensino Superior de Brasília/DF, segundo o tema de interesse para atividades extracurriculares. Brasil, 2013.

Fonte: Pesquisa de Campo (FormSUS)

conteúdo programático voltado para atenção básica à saúde, destaque-se a avaliação da qualidade das aulas (Gráfico 6) e o conhecimento dos professores (Gráfico 7). Os demais itens também foram avaliados: 50% avaliam como bom o material didático; 58,8% avaliam como boas as aulas práticas; e 52,9% avaliam como bom o conhecimento dos professor.

Escolha da Atenção Básica à Saúde como Campo de Atuação Profissional	Nº de Aluno	Percentual (%)
Sim	22	59,5
Não	11	29,7
Não respondeu	4	10,8
Total	37	100,0

Tabela 6. Distribuição dos acadêmicos de graduação em enfermagem, Instituição Privada de Ensino Superior de Brasília/DF, segundo o desejo de trabalhar na atenção básica à saúde. Brasil, 2013.

Fonte: Pesquisa de Campo (FormSUS)

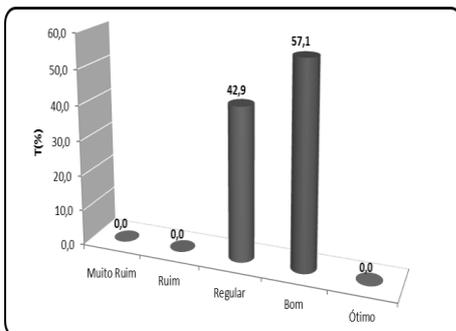


Gráfico 5. Distribuição da classificação da qualidade das ações práticas na atenção básica à saúde, segundo os acadêmicos pesquisados, Instituição Privada de Ensino Superior de Brasília/DF. Brasil, 2013.

Fonte: Pesquisa de Campo (FormSUS)

A grande maioria dos pesquisados se sentem seguros para escolher a atenção básica como seu campo de atuação profissional (Tabela 6). 62,2% avaliam que as influências e incentivos recebidos dos formadores para trabalhar no campo da Atenção Básica (Unidade Básica de Saúde ou

Posto de Saúde) não alteraram essa percepção durante a realização do curso de graduação.

Disciplina	Nº de Aluno	Percentual (%)
Enfermagem em Saúde Coletiva	27	79,4
Enfermagem na Saúde da Mulher	25	73,5
Cuidados de Enfermagem em Agravos Transmissíveis	24	70,6
Educação e Promoção da Saúde	21	61,8
Enfermagem na Saúde do Adulto	21	61,8
Enfermagem na Saúde do Adolescente e Escolar	20	58,8

Tabela 5. Extrato da tabela de identificação de disciplinas que abordam o tema atenção básica à saúde, segundo os acadêmicos pesquisados, Instituição Privada de Ensino Superior de Brasília/DF. Brasil, 2013.

Fonte: Pesquisa de Campo (FormSUS)

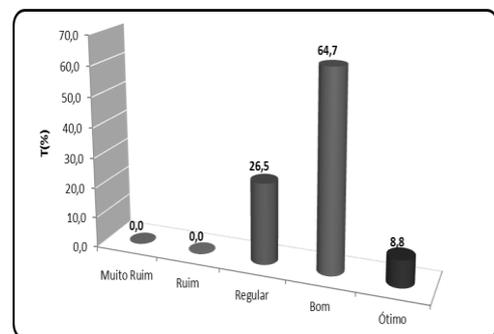


Gráfico 6. Distribuição da avaliação de desempenho do componente qualidade das aulas, segundo os acadêmicos pesquisados, Instituição Privada de Ensino Superior de Brasília/DF. Brasil, 2013.

Fonte: Pesquisa de Campo (FormSUS)

Bloco 5: A Enfermagem e sua Participação

Neste bloco serão apresentados como os acadêmicos de graduação em enfermagem se percebem em relação ao reconhecimento social do enfermeiro na atualidade e sua autonomia profissional.

Para a maioria, o enfermeiro não é reconhecido: para 29,7% o enfermeiro não é reconhecido como profissional de nível

universitário, pois qualquer membro da equipe de enfermagem é denominado enfermeiro; e para 27% o enfermeiro possui baixo reconhecimento em decorrência da lei do exercício profissional que impõe limitações de atos a serem praticados na equipe de saúde. A enfermagem é uma profissão que a cada dia vem agregando crescente reconhecimento social, por compreender o indivíduo como um todo, não somente no processo saúde-doença. A enfermagem ainda tem muito para investir na busca pelo reconhecimento social, sendo proativa, promovendo o desenvolvimento social em busca de melhores oportunidades para que a humanidade passe a desenvolver suas plenitudes e, dessa forma, passando a ser protagonistas do seu próprio cuidado¹⁴.

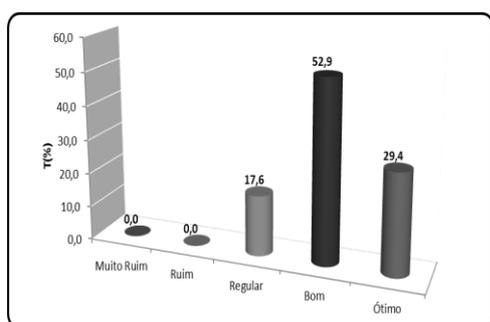


Gráfico 7. Distribuição da avaliação de desempenho do componente conhecimento dos professores, segundo os acadêmicos pesquisados, Instituição Privada de Ensino Superior de Brasília/DF, Brasil, 2013.

Fonte: Pesquisa de Campo (FormSUS)

Quando o assunto é autonomia profissional: 40,5% entendem que o enfermeiro tem grande autonomia para a execução das atividades de enfermagem, mas baixo poder decisório perante a equipe de saúde; e 29,7% consideram que o enfermeiro vem aumentando seu grau de autonomia tendo na atualidade possibilidade de se estabelecer como profissão liberal.

O cuidado sempre foi alicerce na formação da enfermagem. No ambiente hospitalar ainda é frequente a pouca importância dada aos aspectos emocionais, socioculturais do processo da doença e da cura, sob a ótica da tecnificação da atividade médica. A enfermagem ainda assume um papel submisso à hierarquia hospitalar, ao paradigma mecanicista e ao modo de produção capitalista. A consequência disso é a restrição da autonomia do saber da enfermagem, que é relacionado à ampla

dimensão do processo de cuidar. O enfermeiro tem que fundamentar, cientificamente, seu saber numa visão interdisciplinar, incluindo tanto as ciências biológicas como as humanas em busca de uma assistência efetiva¹⁵.

Considerações Finais

A realização deste estudo contribuiu para a ampliação da percepção sobre atenção básica à saúde: formação, motivação e perspectiva para o mercado de trabalho do egresso do curso de graduação de enfermagem. Os objetivos dessa pesquisa foram alcançados conforme foi evidenciado no decorrer do estudo.

Os resultados mostram quebras de paradigmas, um deles é que a atenção básica à saúde já aparece como segunda opção quando o assunto é a escolha do campo de atuação profissional, demonstrando que os acadêmicos que participaram da pesquisa já entendem a importância dessa área e da necessidade de fazer parte desse processo de expansão e consolidação do Sistema Único de Saúde.

Diante do exposto, surgem algumas reflexões, dentre elas: quando teremos profissionais enfermeiros formados para prestação de uma atenção básica à saúde fundamentada no acesso e na qualidade para a população do nosso país? Com a alteração da grade curricular de 08 para 10 semestres letivos essa realidade mudará?

Embora trate de amostra não representativa, o estudo traz achados importantes que podem servir de base para discussão da reestruturação do ensino, da formação de docentes e de melhorias no campo da atenção básica à saúde, entendendo que esse é o primeiro nível de atenção à saúde, perpassando todos os níveis e classes sociais. Esse debate ainda é um processo em curso e está aberto para novas análises e considerações por meio de estudos futuros.

Referências

1. Mendes EV. Atenção Primária à Saúde no SUS. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará; 2002.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). [acessado 2013 mar 18]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Memórias da Saúde da Família no Brasil. Ministério da Saúde, 2010. (Série I. História da Saúde no Brasil). [acessado 2013 mar 18].

- Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/livro_15.pdf.
4. Brasil. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. [acessado 2013 mar 18]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>.
 5. Brasil. Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Euro Americano (UNIEURO). [acessado 2013 mar 18]. Disponível em: http://www.unieuro.edu.br/downloads_2005/enfermagem/projeto_pedagogico.pdf.
 6. Brasil. Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB). [acessado 2013 mar 18]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0081_21_01_2013.html.
 7. Brasil. Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). [Acessado 2013 mar 18]. Disponível em: http://sisfiesportal.mec.gov.br/arquivos/portaria_normativa_2_compilada.pdf.
 8. Brasil. Programa Universidade para Todos (PROUNI). [acessado 2013 mar 18]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11096.htm.
 9. Bernadette PH, Denise FP, Cheryl TB. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Artmed; 2004.
 10. Brito AMR, Brito MJM, Silva PAB. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de Instituições de Ensino Superior de Belo Horizonte. *Esc Anna Nery RevEnferm* 2009; 13(2):328-33.
 11. Paul JJ, Ribeiro ZD. As Condições de Vida e de Trabalho dos Alunos do Ensino Superior Brasileiro - O Caso das Universidades de Fortaleza. *Educação Brasileira* 1991; 13(26):71-127.
 12. Spíndola T, Martins ERC, Ribeiro FMT. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. *RevBrasEnferm* 2008; 61(2):164-9.
 13. Vieira ALS. Empregabilidade dos enfermeiros no Brasil. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2002; 6(supl 1):65-74.
 14. Backes DS. Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora [tese]. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina; 2008.
 15. Bianco MHBC. Construção da autonomia do enfermeiro no cotidiano - um estudo etnográfico sob o referencial teórico de Agnes Heller [tese]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1999.